

PROVA VERDE

MARINHA DO BRASIL

SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA

*Concurso Público para ingresso no Quadro Técnico do
Corpo Auxiliar da Marinha
CP-T/2025*

**NÃO ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE
MATERIAL EXTRA**

LETRAS

PROVA VERDE

Leia o texto e responda as questões de 1 a 18.

Texto I

O retrato

Remexendo em papéis alheios, encontro a ampliação de uma velha fotografia, que me enfeitiça: o retrato de uma menina de 1910, vestida de branco. Percebe-se vagamente, no fundo, uma cortina ou cenário, com uma paisagem pintada, folhagens, um pedaço de coluna - desses, bizarramente greco-romanos, que se usavam no começo do século, para emprestar às fotografias, ditas artísticas, uma atmosfera de poesia atemporal. No primeiro plano, à esquerda, uma cadeira estilo Luís XV ou XVI, estofada em seda florida, de pernas finas e espaldar elaborado. Sobre ela, uma boneca enorme, loura. Ao lado, a menina morena.

A menina está séria, embora seu ar não transmita gravidade. Simplesmente não sorri. Observando-a melhor, chego a pensar que talvez esteja a ponto de achar graça, mas não se atreve: os olhos estão fixos; a boca, de lábios cheios e contorno quase ardente, apesar de infantil, disfarça o esboço de um sorriso. Todo o seu jeito é de implícita curiosidade. A menina está séria, de pé, imobilizada pelas ordens do fotógrafo. Suponho-a bulhosa, marota, mal conseguindo esconder a alegria, naquele momento de importância. O rosto é lindo, oval; o cabelinho preto deve ter sido cuidadosamente aparado para a circunstância: a franjinha curta demais ainda está meio rígida e não adere bem à testa ampla.

Nunca vi essa menina que, hoje, se estiver viva, deve andar pelos 79 anos. Os dizeres, no reverso do retrato, me informam que ela se chama, digamos, Maria Carlota e teve, de solteira e casada, sobrenomes ilustres. Fico sabendo também que o seu avô foi um colendo cidadão do nosso Império; filha de Aracélia e Rodolfo. Nunca ouvi falar em nenhuma dessas pessoas, nem sequer conheço a parenta distante que deixou, sem explicação, esse retrato na gaveta que perscruto. Sei apenas que se trata de uma garota de oito anos, que, há 71, posou para essa fotografia.

Séria, junto à cadeira, com a mão esquerda na cintura e a direita segurando a da boneca. Um pezinho cruzado na frente do outro, como indicavam os figurinos de então. Botinas pretas, abotoadas, deixando entrever, sobre o cano curto, uma nesga das meias xadrez. Já disse que o vestido é branco. Falta-me acrescentar que tem duas fileiras de botõezinhos na frente, gola redonda, grande, mangas largas, até o cotovelo, cintura baixa. Uma fita de cetim, quem sabe se vermelha ou azul, separa a blusa folgada da saia pequena, de três babados, que termina exatamente sobre os joelhos da garota - tudo arrematando em renda mimosa. Ao redor do pescoço de Maria Carlota descubro um cordão (que só pode ser de ouro), com uma figa (provavelmente de coral) pendurada; uma pulseirinha no braço esquerdo. Não há dúvida que a menina foi vestida com capricho para a fotografia.

A boneca de porcelana, com membros articulados, está sentada, com os pés durinhos para cima. Sua roupa deve ser branca também, com fitas de cor enfeitando as cavas e a pala. Usa cachos compridos e o rosto exibe essa expressão estática das antigas bonecas de luxo. Reparo que parece nova. Com certeza Maria Carlota a

recebeu de presente no último Natal; ou, se não, deve ser um desses brinquedos intocáveis que as mães guardam e só entregam às filhas em ocasiões especialíssimas: em dias de doença, de visitas de cerimônia, dias de tirar retrato.

De repente uma cena que me agrada: imagino esse retrato tirado precisamente no dia do aniversário de Maria Carlota. Morando em outra cidade e impossibilitada de ir pessoalmente beijar a afilhada, a madrinha mandou a boneca na semana anterior, como encomenda postal, acompanhada por uma carta, em letra inclinada e minuciosa, felicitando a aniversariante e pedindo um retratinho para matar as saudades. Assim, logo depois da missa, Maria Carlota foi conduzida à casa do fotógrafo, repleta de emoções fundas: o prestígio de ter oito anos; a próxima festa; a boneca recém-saída da caixa de papelão, cheirando a coisa estrangeira, de boa qualidade; a estreia do vestido de cambraia, feito à mão pela tia solteira, a expectativa do retrato.... Depois a cortina insólita, o fotógrafo de pano preto na cabeça, a insistência:

- Quietinha, sem se mexer, olha o passarinho! - enquanto a mãe e a avó, na outra ponta da sala, aprovavam com a cabeça, solenes.

Acompanho com ternura esse dia de Maria Carlota, esgarçado entre tantos, esquecido, provavelmente, pela própria protagonista, e que hoje - em outros tempos, em outras terras, em outro tudo - desentranho da sombra. Não sei quem é essa garota, nunca me chegaram notícias dela e, no entanto, eis-me aqui a contemplá-la, intensa, longamente, em busca do que se oculta atrás desse rostinho fresco, dos olhos escuros, imensos, do nariz bem-feito. Quem é, quem foi essa menina, em que mulher se transformou, com que marido conviveu, que filhos teve? Como foram seus partos, sua vida em sociedade, seu prazer, suas angústias, seu segredo, talvez sua morte? Que fim levou a boneca: se espatifou contra o chão, depois de um movimento brusco de sua dona? Passou às mãos de outra menininha da família, de mais outra e outra mais? Estará seu rosto vazio e indecifrável exposto em alguma clínica de bonecas, ou numa vitrina de antiquário? Que atalhos percorreu Maria Carlota de mãos dadas com sua companheira de louça?

De tanto inquirir o retrato, chego a sonhar que, por uma dessas artimanhas do destino, uma senhora quase octogenária vai abrir o jornal neste momento, ler esta crônica e (confundida pelo nome suposto e por todas as minhas fantasias) extrair fiapos de lembrança do seu baú de memórias:

- Que coincidência, acho que uma vez eu também tirei uma fotografia assim, com aquela boneca francesa que Vovô Barão me deu. Como é que ela se chamava? Era tão bonita, loura... - sem compreender, como no soneto de Arvers, que é dela mesma, séria e menineira, o retrato que não pôde reconhecer.

(Maria Julieta Drummond de Andrade - Coleção melhores Crônicas. Disponível em:

<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/17917/o-retrato>)

QUESTÃO 1

No trecho "Uma fita de cetim, quem sabe se vermelha ou azul, separa a blusa folgada da saia pequena [...]" (4º§), a cronista deixa transparecer uma dúvida. Assinale a opção que contém a afirmativa correta a respeito da incerteza manifestada pela narradora.

- (A) A autora usa o recurso da dúvida para causar impressões sensoriais no leitor.
- (B) As cores da fotografia já não estavam nítidas devido ao desgaste causado pelo tempo.
- (C) A incerteza a respeito dos tons coaduna-se com a ideia antitética implícita no par "blusa folgada" - "saia pequena".
- (D) A fotografia foi revelada em preto e branco, de modo que as cores estavam indistintas.
- (E) A cronista não demonstra preocupação com a precisão das informações relacionadas a aspectos periféricos ao texto.

QUESTÃO 2

Assinale a opção em que se pode identificar uma inferência por parte da cronista.

- (A) "A menina está séria, de pé, imobilizada pelas ordens do fotógrafo." (2º§)
- (B) "Não há dúvida que a menina foi vestida com capricho para a fotografia." (4º§)
- (C) "Falta-me acrescentar que tem duas fileiras de botõezinhos na frente, gola redonda, grande, mangas largas, até o cotovelo, cintura baixa." (4º§)
- (D) "A boneca de porcelana, com membros articulados, está sentada, com os pés durinhos para cima." (5º§)
- (E) "Que átalhos percorreu Maria Carlota de mãos dadas com sua companheira de louça?" (8º§)

QUESTÃO 3

A partir da leitura do trecho "Era tão bonita, loura... - sem compreender, como no soneto de Arvers, que é dela mesma, séria e menineira, o retrato que não pôde reconhecer." (8º§), pode-se inferir que a palavra *menineira* expressa o sentido de menina brincalhona em oposição ao adjetivo séria. Quanto ao processo de formação de palavras, é correto afirmar que a palavra *menineira* originou-se por:

- (A) composição por justaposição.
- (B) derivação prefixal.
- (C) derivação parassintética.
- (D) hibridismo.
- (E) neologismo.

QUESTÃO 4

Assinale a opção que apresenta a análise morfológica INCORRETA do termo sublinhado.

- (A) "Observando-a melhor, chego a pensar que talvez esteja a ponto de achar graça, mas não se atreve: os olhos estão fixos; [...]" (2º§) - pronome pessoal oblíquo átono, parte integrante do verbo.
- (B) Os dizeres, no reverso do retrato, me informam que ela se chama, digamos, Maria Carlota e teve, de solteira e casada, sobrenomes ilustres." (3º§) - pronome pessoal oblíquo átono, parte integrante do verbo.
- (C) "Sei apenas que se trata de uma garota de oito anos que, há 71, posou para essa fotografia." (3º§) - pronome pessoal oblíquo átono, índice de indeterminação do sujeito.
- (D) "Quem é que foi essa menina, em que mulher transformou-se, com que marido conviveu, que filhos teve?" [...] (7º§) - pronome pessoal oblíquo átono, parte integrante do verbo.
- (E) "[...] um pedaço de coluna - desses, bizarramente greco-romanos, que se usavam no começo do século [...]" (1º§) - pronome pessoal oblíquo átono, índice de indeterminação do sujeito.

QUESTÃO 5

Observe o período:

"Já disse que o vestido é branco." (4º§)

Pode-se afirmar que o enunciado acima é empregado para auxiliar na manutenção de que tipo de coerência?

- (A) Sintática.
- (B) Temática.
- (C) Estilística.
- (D) Genérica.
- (E) Pragmática.

QUESTÃO 6

Assinale a opção em que a cronista emprega o conhecimento enciclopédico no trato com as informações apresentadas no texto.

- (A) "No primeiro plano, à esquerda, uma cadeira estilo Luís XV ou XVI, estofada em seda florida, de pernas finas e espaldar dourado." (1º§)
- (B) "Os dizeres, no reverso do retrato, me informam que ela se chama, digamos, Maria Carlota e teve, de solteira e casada, sobrenomes ilustres." (3º§)
- (C) "Botinas pretas, abotoadas, deixando entrever, sobre o cano curto, uma nesga das meias xadrez." (4º§)
- (D) "Não sei quem é essa garota, nunca me chegaram notícias dela e, no entanto, eis-me aqui a contemplá-la, intensa, longamente [...]" (8º§)
- (E) "- Que coincidência, acho que uma vez eu também tirei uma fotografia assim, com aquela boneca francesa que Vovô Barão me deu." (10º§)

QUESTÃO 7

Analise as orações apresentadas no trecho "[...] Os dizeres, no reverso do retrato, me informam que ela se chama [...]" (3º§) e assinale a opção correta em relação ao verbo sublinhado.

- (A) A regência do vocábulo sublinhado é secundária, sob o ponto de vista de Celso Pedro LUFT, devido aos traços semânticos, como o verbo 'levar' (pela fala: comunicar).
- (B) A regência do vocábulo sublinhado é primária, sob o ponto de vista de Celso Pedro LUFT, o mesmo padrão de "avisar", "cientificar" e outros verbos.
- (C) O verbo "informar" é intransitivo.
- (D) O verbo "informar" é transitivo direto e não exige complemento com preposição.
- (E) O verbo "informar" é transitivo indireto e exige complemento com preposição.

QUESTÃO 8

No trecho "Remexendo em papéis alheios, encontro a ampliação de uma velha fotografia, que me enfeitiça: [...]" (1º§), os termos sublinhados estabelecem relações lexicais que pertencem ao mesmo campo semântico. Assinale a opção abaixo na qual os vocábulos mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação.

- (A) Ser humano / animal.
- (B) Cavalos / animal.
- (C) Planeta / galáxia.
- (D) Uva / Fruta.
- (E) Veículo / Automóvel.

QUESTÃO 9

De acordo com o texto, é possível afirmar que:

- I- O narrador faz suposições sobre o comportamento da menina da fotografia e admite hipoteticamente que a garota tenta esconder a sua felicidade.
- II- O narrador é o personagem secundário da história. Ele conta o que viu na velha fotografia com um grande efeito de subjetividade.
- III- O narrador está convicto de que a menina da fotografia esqueceu esse dia. Embora não a conheça, a admira abundantemente.

Assinale a opção correta com relação às afirmativas acima.

- (A) Apenas a afirmativa I está correta.
- (B) Apenas a afirmativa II está correta.
- (C) Apenas a afirmativa III está correta.
- (D) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- (E) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.

QUESTÃO 10

Marque a opção em que a função sintática do trecho em destaque NÃO está indicada corretamente.

- (A) "[...] a franjinha curta demais [...]" (2º§) - adjunto adverbial
- (B) "[...] ela se chama, digamos, Maria Carlota [...]" (3º§) - predicativo do sujeito
- (C) "[...] uma cena que me agrada [...]" (6º§) - objeto direto
- (D) "[...] seu rosto vazio e indecifrável [...]" (8º§) - adjunto adnominal
- (E) "[...] esteja a ponto de achar graça [...]" (2º§) - complemento nominal

QUESTÃO 11

Leia o fragmento:

"[...] Acompanho com ternura esse dia de Maria Carlota, esgarçado entre tantos, [...]" (8º§)

Assinale a opção correta sobre o valor semântico da preposição sublinhada.

- (A) Situação no espaço.
- (B) Movimento no espaço.
- (C) Situação no tempo.
- (D) Movimento na noção.
- (E) Movimento no tempo.

QUESTÃO 12

Analise as orações apresentadas no trecho "[...] Nunca ouvi falar em nenhuma dessas pessoas, nem sequer conheço a parenta distante [...]" (3º§) e assinale a opção correta quanto à relação sintática entre elas.

- (A) Justaposição.
- (B) Coordenação aditiva.
- (C) Coordenação sintática com subordinação semântica.
- (D) Coordenação alternativa.
- (E) Subordinação concessiva.

QUESTÃO 13

No trecho abaixo, analise o verbo sublinhado sob o ponto de vista da sintaxe dos modos e dos tempos, e assinale a opção correta.

"Um pezinho cruzado na frente do outro, como indicavam os figurinos de então." (4º§)

- (A) Empregado para denotar uma ação passada habitual ou repetida.
- (B) Empregado para designar fatos passados concebidos como contínuos ou permanentes.
- (C) Empregado quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente.
- (D) Empregado para situar vagamente no tempo contos, lendas, fábulas, etc.
- (E) Empregado para dar vivacidade a fatos ocorridos no passado.

QUESTÃO 14

Assinale a opção em que é possível identificar, no fragmento empregado, a existência de ideia causal.

- (A) "A menina está séria, de pé, imobilizada pelas ordens do fotógrafo." (2º§)
- (B) "Os dizeres, no reverso do retrato, me informam que ela se chama, digamos, Maria Carlota e teve, de solteira e casada [...]" (3º§)
- (C) "Séria, junto à cadeira, com a mão esquerda na cintura e a direita segurando a da boneca." (4º§)
- (D) "Morando em outra cidade e impossibilitada de ir pessoalmente beijar a afilhada, a madrinha mandou a boneca na semana anterior [...]" (6º§)
- (E) "Quem é, quem foi essa menina, em que mulher se transformou, com que marido conviveu [...]" (8º§)

QUESTÃO 15

De acordo com o texto, assinale a opção correta.

- (A) O narrador presume que a personagem principal seja um tipo de pessoa cheio de espertezas, pois ela mal consegue ocultar a felicidade, naquele momento valoroso.
- (B) O narrador sabe que a menina da fotografia se chama Maria Carlota, em razão dele deixar claro que a conhece muito bem.
- (C) A autora deixa claro que a crônica foi escrita na década de 90, pois, na foto, a menina tinha 8 anos.
- (D) O narrador tem certeza de que a menina da fotografia recebeu a boneca de porcelana de presente de natal.
- (E) A autora imagina que esse retrato tenha sido tirado precisamente no dia do aniversário de Maria Carlota.

QUESTÃO 16

Analise o trecho "[...] dos olhos escuros, imensos, do nariz bem-feito." (8º§), e assinale a opção correta quanto ao emprego do hífen nos compostos representados pela forma *bem*.

- I- I - De acordo com o novo acordo ortográfico, em muitos compostos, o advérbio *bem* deve aparecer aglutinado ao segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte, quando o significado primitivo dos termos é alterado.
- II- II - Com os advérbios *bem-*, emprega-se o hífen em todos os compostos sem elementos de ligação, quando o elemento seguinte começa por vogal ou consoante.
- III- III - Em compostos com valor de adjetivo ou interjeição, o emprego do hífen é obrigatório.

- (A) Apenas a afirmativa I está correta.
- (B) Apenas a afirmativa II está correta.
- (C) Apenas a afirmativa III está correta.
- (D) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- (E) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

QUESTÃO 17

Leia o fragmento abaixo:

"[...] No primeiro plano, à esquerda, uma cadeira estilo Luís XV ou XVI, estofada em seda florida, de pernas finas e espaldar elaborado. Sobre ela, uma boneca enorme, loura. Ao lado, a menina morena." (1º§)

Quanto aos processos coesivos, assinale a opção correta com relação ao termo sublinhado.

- (A) O elemento coesivo sublinhado retoma o termo "cadeira", uma referência exofórica.
- (B) A palavra sublinhada se relaciona a uma referência exofórica que possui valor anafórico.
- (C) O mecanismo de coesão sublinhado se relaciona a uma referência endofórica que possui valor anafórico.
- (D) O elemento coesivo sublinhado faz referência ao termo citado posteriormente no texto.
- (E) O elemento sublinhado é um mecanismo de coesão por substituição nominal.

QUESTÃO 18

Analise os trechos a seguir retirados do texto.

- I- "Fico sabendo também que o seu avô foi um colendo cidadão do nosso Império [...]" (3º§)
- II- "[...] sem explicação, esse retrato na gaveta que perscruto." (3º§)

Assinale a opção que apresenta, respectivamente, sinônimos dos termos sublinhados em I) e em II).

- (A) insignificante - analiso.
- (B) respeitável - admiro.
- (C) popular - estimo.
- (D) venerável - examino.
- (E) famoso - aprecio.

Leia o texto II e responda as questões de 19 a 32.

Texto II

RETRATO DO ARTISTA QUANDO MÁQUINA

Tempos atrás, um colega enviou-me um e-mail com um pedido. Ele tinha escrito um ensaio sobre um tema que me é familiar. Estaria eu disposto a ler e a dar uma opinião? Aceitei. Li. Ensaio rigoroso, sem grandes floreios estilísticos e muito bem estruturado. Gostei. Ele agradeceu a ajuda e depois informou-me, entre risos, que o ensaio tinha sido escrito por um software de inteligência artificial.

Desconfiei. Uma máquina não podia escrever assim. O texto soava demasiado humano. Ele enviou o mesmo ensaio, mas com algumas variações. Em rima, em diálogo, como piada, como tragédia clássica, em estilo satírico, em estilo barroco etc. E convidou-me a experimentar. Entrei no site, fiz a experiência - escrevi: "Usando alguma ironia, me dê uma boa razão para tolerar idiotas". Depois contemplei uma parte do meu mundo a desaparecer. Veja só o primeiro parágrafo:

"Uma boa razão para tolerar idiotas é que eles podem proporcionar entretenimento e diversão infintos com suas ações insensatas e crenças equivocadas, desde que estejamos a uma distância segura."

Como professor, vou ser obrigado a dizer adeus aos ensaios e a regressar aos exames presenciais. Os plágios já eram uma praga da vida acadêmica. A inteligência artificial é outra coisa: um crime que não deixa qualquer rastro. É possível produzir incontáveis textos sobre o mesmo assunto e nenhum deles ser igual aos restantes.

Mas programas como o ChatGPT - eis o nome do monstro - não são apenas uma ameaça para a vida acadêmica honesta. Podem ser o princípio do fim para a vida artística, literária ou jornalística, o que não deixa de ser um pensamento aterrador. Quem diria que as profissões criativas também estariam na lista negra do progresso tecnológico? Poucos. Ninguém. Dias atrás, Derek Thomson escrevia na revista Atlantic que vários pesquisadores de Oxford anteciparam em 2013 as profissões que seriam destruídas pela automação e pela inteligência artificial. Todas elas eram ocupações repetitivas, manuais e sem imaginação. Os arquitetos e os escritores estariam a salvo, afirma ironicamente Thomson.

Não mais. Será possível produzir livros, quadros ou músicas sem nenhuma intervenção humana. Melhor, ou pior: será possível programar um computador para que ele escreva ou pinte como o romancista X ou o artista Y. No limite, o autor só tem de produzir uma única obra. Depois, o seu estilo será incorporado pela máquina, que acabará regurgitando novas produções do mesmo "autor". Isso para ficarmos nos vivos. Sobre os mortos, quem disse que Dante desapareceu da paisagem no século 14? Quem disse que Charles Dickens não escreveu mais nada depois de 1870? Ambos continuarão produzindo pela eternidade afora.

Sim, talvez eu esteja exagerando. Somos filhos dos românticos. Aquilo que nos interessa em qualquer feito humano não é apenas o resultado; é o processo que conduz ao resultado. Entre dois poemas igualmente belos, um escrito por uma máquina e o outro por um ser humano,

preferimos o poema escrito por um poeta de verdade. Há na imitação, mesmo na mais perfeita, uma mancha inapagável que desvaloriza o produto final. Se assim não fosse, um quadro de Van Gogh e uma cópia primorosa do mesmo quadro teriam o mesmo valor - monetário e artístico. Claro: para o comum dos mortais, uma exposição só com quadros forjados de Van Gogh chegava e sobrava. Mas bastaria informar o público de que os quadros eram falsificações para que o entusiasmo se evaporasse.

Dito de outra forma: buscamos experiências autênticas, e não apenas experiências. Isso significa que a sobrevivência das artes e das letras exige autenticidade humana. Mas como aferir essa autenticidade na era da inteligência artificial? Acredito, ou quero muito acreditar, que haverá formas igualmente virtuais de detectar o que é produto da máquina e não do homem. Se isso não for possível, imagino um futuro próximo em que o escritor só será lido se for também um performer da sua obra: sentado no palco, escrevendo o seu romance ou o seu poema, e os leitores na plateia, como testemunhas, acompanhando as palavras na tela gigante. O livro será o resultado dessas sessões teatrais.

(João Pereira Coutinho - Gazeta do Povo. Disponível em:
<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/joao-pereira-coutinho/inteligencia-artificial-chatgpt-arte/>)

QUESTÃO 19

De acordo com o texto, analise as afirmativas abaixo.

- I- Pode-se inferir que o plágio e a Inteligência Artificial são crimes da vida acadêmica, sendo que o primeiro deixa rastros; e o segundo, não.
- II- Em qualquer obra artística, literária ou jornalística, o que mais interessa é o processo de elaboração da obra, e não o resultado em si.
- III- Os programas de Inteligência artificial intimidam a vida acadêmica digna, não deixando de ser um pensamento destruidor.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas a afirmativa I está correta.
- (B) Apenas a afirmativa II está correta.
- (C) Apenas a afirmativa III está correta.
- (D) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- (E) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

QUESTÃO 20

Assinale a opção em que a classificação morfosintática do elemento destacado está correta.

- (A) "O texto soava demasiado humano." (2º§) - adjetivo/adjunto adnominal
- (B) "Os plágios já eram uma praga da vida acadêmica." (4º§) - substantivo/agente da passiva
- (C) "Todas elas eram ocupações repetitivas, manuais e sem imaginação." (5º§) - locução adverbial/adjunto adverbial
- (D) "Ambos continuarão produzindo pela eternidade afora." (6º§) - advérbio/adjunto adverbial
- (E) "O livro será o resultado dessas sessões teatrais." (8º§) - locução adjetiva/predicativo

QUESTÃO 21

Marque a opção que contém, sinteticamente, a ideia central do texto de João Pereira Coutinho.

- (A) A inteligência artificial constitui uma ameaça à continuidade de atividades artísticas e literárias.
- (B) Há um exagero por parte do autor quanto ao emprego da inteligência artificial.
- (C) A máquina pode escrever textos tão bem estruturados como os próprios seres humanos.
- (D) Os professores terão que se adaptar às novas demandas tecnológicas a fim de manter o bom nível profissional.
- (E) Será possível substituir o estilo de grandes artistas e escritores por meio da inteligência artificial.

QUESTÃO 22

Analise morfológicamente os trechos abaixo e assinale a opção correta dos termos sublinhados, sob o ponto de vista dos gramáticos Celso Cunha e Lindley Cintra.

- I- "Será possível produzir livros, quadros ou músicas sem nenhuma intervenção humana. Melhor, ou pior: [...]" (6º§)
- II- "Mas programas como o ChatGPT - eis o nome do monstro" [...] (5º§)
- III- "Uma boa razão para tolerar idiotas é que eles podem proporcionar entretenimento e diversão infíndos com suas ações insensatas e crenças equivocadas, desde que estejamos a uma distância segura." (3º§)
- (A) Com exceção da expressão grifada no primeiro trecho, os demais termos são conjunções ou locuções conjuntivas.
- (B) Trata-se de palavras ou locuções denotadoras de retificação, designação e realce, respectivamente.
- (C) No primeiro trecho, há uma locução adverbial de exclusão; no segundo, um advérbio; no terceiro, uma expressão de realce.
- (D) Trata-se de palavras ou locuções denotadoras de exclusão, designação e realce, respectivamente.
- (E) No primeiro trecho, há uma locução adverbial; no segundo, um advérbio; no terceiro, uma locução de realce.

QUESTÃO 23

Leia o trecho abaixo:

"Como professor, vou ser obrigado a dizer adeus aos ensaios e a regressar aos exames presenciais. Os plágios já eram uma praga da vida acadêmica. A inteligência artificial é outra coisa: um crime que não deixa qualquer rastro." (4º§)

Assinale a opção em que a reescritura do trecho está de acordo com a norma-padrão e mantém as relações semântico-discursivas originais.

- (A) Como professor serei obrigado a dizer, adeus aos ensaios, e a regressar aos exames presenciais. Os plágios já eram uma praga da vida acadêmica. A inteligência artificial é outra coisa, pois é um crime que não deixa qualquer rastro.
- (B) Enquanto professor, serei obrigado a dizer adeus, aos ensaios, e a regressar aos exames presenciais. Os plágios já eram; uma praga da vida acadêmica. A inteligência artificial? É outra coisa: um crime que não deixa qualquer rastro.
- (C) Conforme professor, vou ser obrigado a dizer adeus aos ensaios, e a regressar aos exames presenciais. Os plágios até eram uma praga da vida acadêmica. A inteligência artificial é outra coisa - um crime que não deixa qualquer rastro.
- (D) Como professor vou ser obrigado a dizer adeus aos ensaios e a regressar aos exames presenciais: os plágios já eram uma praga da vida acadêmica. A inteligência artificial é outra coisa, posto que um crime que não deixa qualquer rastro.
- (E) Enquanto professor, serei obrigado a dizer adeus aos ensaios e a regressar aos exames presenciais. Os plágios já eram uma praga da vida acadêmica. A inteligência artificial é outra coisa - um crime que não deixa qualquer rastro.

QUESTÃO 24

No trecho "Depois, o seu estilo será incorporado pela máquina, que acabará regurgitando novas produções do mesmo 'autor'." (6º§), o uso das aspas no vocábulo sublinhado, segundo a intencionalidade do narrador, é indicado para:

- I- Fazer sobressair o termo em destaque, o qual não é peculiar ao texto.
- II- Acentuar o valor denotativo da palavra em destaque.
- III- Realçar ironicamente a palavra em destaque.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas a afirmativa I está correta.
- (B) Apenas a afirmativa II está correta.
- (C) Apenas a afirmativa III está correta.
- (D) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- (E) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.

QUESTÃO 25

Assinale a opção em que ocorre aposto.

- (A) "Uma máquina não podia escrever assim." (2º§)
- (B) "Podem ser o princípio do fim para a vida artística [...]". (5º§)
- (C) "[...] escreva ou pinte como o romancista X ou o artista Y." (6º§)
- (D) "O livro será o resultado dessas sessões teatrais." (8º§)
- (E) "[...] buscamos experiências autênticas, e não apenas experiências." (8º§)

QUESTÃO 26

Com base na leitura do texto, é correto o que se afirma em:

- (A) Em um futuro próximo, acredita-se que a autenticidade de uma obra escrita só poderá ser conferida pela *performance* do autor diante de seu leitor.
- (B) Textos, como ensaios, produzidos por inteligência artificial, apresentam características rebuscadas de usos linguísticos capazes de ludibriar a percepção humana quanto ao aspecto de sua autenticidade.
- (C) Os escritores serão os profissionais mais afetados pelo uso da inteligência artificial, enquanto não houver uma forma de detectar a autenticidade de suas obras.
- (D) A autenticidade das produções artísticas é um fator que agrega valor às obras.
- (E) Entende-se que as experiências autênticas na contemplação das produções artísticas são as testemunhadas pelo público.

QUESTÃO 27

Leia os trechos a seguir.

- I- "Uma máquina não podia escrever assim. O texto soava demasiado humano." (2º§)
- II- "Mas programas como o ChatGPT - eis o nome do monstro - não são apenas uma ameaça para a vida acadêmica honesta." (5º§)
- III- "[...] será possível programar um computador para que ele escreva ou pinte como o romancista X ou o artista Y." (6º§)

Nos termos destacados, há figuras de linguagem presentes que denotam respectivamente:

- (A) prosopopeia, metonímia, metáfora.
- (B) sinestesia, metáfora e prosopopeia.
- (C) aliteração, perífrase e metáfora.
- (D) paronomásia, metáfora e prosopopeia.
- (E) onomatopeia, perífrase e metonímia.

QUESTÃO 28

"Acredito, ou quero muito acreditar, que haverá formas igualmente virtuais de detectar o que é produto da máquina e não do homem. Se isso não for possível, imagino um futuro próximo em que o escritor só será lido se for também um performer da sua obra: [...]". (8º§)

Analise o trecho acima e assinale a opção correta quanto aos valores afetivos do pronome demonstrativo sublinhado.

- (A) Surpresa, espanto.
- (B) Admiração, apreço.
- (C) Indignação.
- (D) Ironia.
- (E) Sarcasmo, desprezo.

QUESTÃO 29

"Acredito, ou quero muito acreditar, que haverá formas igualmente virtuais de detectar o que é produto da máquina e não do homem". (8º§)

No trecho acima, analise morfologicamente o termo sublinhado e assinale a opção correta.

- (A) É um pronome demonstrativo substantivo.
- (B) É um artigo definido que se antepõe a um substantivo para indicar que se trata de um ser já conhecido do leitor.
- (C) Articulado com o vocábulo *que*, a expressão forma uma locução conjuntiva.
- (D) É um artigo definido que se antepõe a um substantivo por ter sido mencionado antes.
- (E) É um pronome demonstrativo adjetivo.

QUESTÃO 30

Observe a vogal destacada no trecho abaixo apenas como forma de exemplificação para fins de análise das afirmativas a seguir.

"[...] as profissões que seriam destruídas pela automação e pela inteligência artificial." (5º§)

Quanto às regras de acentuação gráfica da vogal tônica grafada em *i*, analise de modo geral, colocando F (falso) ou V (verdadeiro) nas afirmativas abaixo, e assinale a seguir a opção correta.

- () Leva acento agudo a vogal tônica *i* das palavras oxítonas quando, mesmo precedida de ditongo decrescente, está em posição final, sozinha na sílaba.
- () Leva acento agudo a vogal tônica *i* das palavras paroxítonas quando essa vogal estiver precedida de ditongo decrescente.
- () Leva acento agudo a vogal tônica *i* das palavras paroxítonas e oxítonas quando antecedida de vogal com que não forma ditongo, e desde que não constitua sílaba com a consoante seguinte, com exceção de a consoante seguinte ser *s*.
- () Não leva acento agudo a vogal tônica *i* das palavras paroxítonas e oxítonas quando precede o dígrafo *nh*.
- () Não leva acento agudo a vogal tônica *i* das palavras paroxítonas e oxítonas quando constitui sílaba com as consoantes *l, m, n, r, s*.

- (A) (V) (V) (V) (V) (F)
- (B) (F) (V) (F) (F) (V)
- (C) (F) (F) (F) (V) (V)
- (D) (V) (F) (V) (V) (F)
- (E) (F) (V) (F) (F) (V)

QUESTÃO 31

Assinale a opção em que o comentário acerca da sentença destacada está correto.

- (A) "Os plágios já eram uma praga da vida acadêmica." (4º§) - a propriedade conhecida como recursividade pode ser percebida na sentença.
- (B) "Estaria eu disposto a ler e a dar uma opinião?" (1º§) - há duas palavras no enunciado que, em vista do contexto, manifestam o fenômeno da transitividade.
- (C) "Quem diria que as profissões criativas também estariam na lista negra do progresso tecnológico?" (5º§) - quanto à força ilocucionária, a frase pode ser classificada como optativa.
- (D) "E convidou-me a experimentar." (2º§) - levando em conta a posição linear, o elemento que está em terceiro lugar não poderia ser empregado em outra posição, de acordo com as regras da língua.
- (E) "Ele tinha escrito um ensaio sobre um tema que me é familiar." (1º§) - o enunciado é portador da relação a que se dá o nome de pseudoclivagem.

QUESTÃO 32

Os excertos a seguir têm uma função da linguagem predominante. Assinale a opção em que ela está indicada corretamente.

- (A) "Ele tinha escrito um ensaio sobre um tema que me é familiar." (1º§) - função emotiva.
- (B) "Isso significa que a sobrevivência das artes e das letras exige autenticidade humana." (8º§) - função fática.
- (C) "Como professor, vou ser obrigado a dizer adeus aos ensaios e a regressar aos exames presenciais." (4º§) - função metalinguística.
- (D) "Usando alguma ironia, me dê uma boa razão para tolerar idiotas." (2º§) - função conativa.
- (E) "Sim, talvez eu esteja exagerando. Somos filhos dos românticos." (7º§) - função poética.

Leia o texto III e responda as questões de 33 a 42.

Texto III

AS REGRAS DA ATRAÇÃO

Pesquisa norte-americana relaciona os tropeços de gramática como o segundo principal motivo para as pessoas descartarem potenciais namorados.

Norte-americanos solteiros acabam de eleger os tropeços de gramática como uma das principais razões que arruinam um primeiro encontro ou o flerte com um potencial parceiro.

Uma pesquisa realizada com 5.481 adultos com mais de 21 anos foi conduzida pela empresa de marketing on-line MarketTools, para definir as qualidades, atitudes e expectativas que ilustram as mudanças culturais nas relações de aproximação entre pessoas solteiras.

Encomendada pelo site Match.com, com sede em Dallas, a sondagem buscou definir um quadro dos 100 milhões de norte-americanos solteiros, 1/3 da população segundo o Censo 2012, dos EUA.

O levantamento, divulgado pouco antes do carnaval de 2013, mostrou que, ao julgar um parceiro em potencial, tanto homens como mulheres colocam a gramática no topo da lista de "requisitos obrigatórios" de um relacionamento, com 55% da preferência, atrás apenas do estado geral dos dentes da pessoa (58%). Além disso, 19% dos homens entrevistados se sentem atraídos (ou repelem) mulheres com sotaque muito acentuado.

Rejeição

Rigorosa, mas desenvolvida para fins comerciais, a pesquisa não tem necessariamente validade científica. Dá, no entanto, ideia da dimensão de um fenômeno que pode ser mais comum do que se imagina. No Brasil, onde não há pesquisa do gênero, o paulistano, Flávio Vianna, de 41 anos, é expressão confessa do perfil apontado pela pesquisa. Separado, reclama da grande quantidade de mulheres por quem se interessa e, quando emenda uma conversa, se decepciona com o linguajar trôpego.

- Há pouco tempo, conheci uma garota bonita, com um corpo bonito, mas quando abriu a boca foi um desastre. Tentei ignorar isso, mas depois de algum tempo o negócio batia como um tambor no meu ouvido - afirma ele.

Entre as expressões que incomodam Flávio, "é nós" e "para mim fazê" lideram.

- Realmente me incomoda, a ponto de eu sentir vergonha. Vai que um amigo escuta? Ter um relacionamento com alguém que não sabe falar direito é um retrocesso.

Padrão

Cada um escolhe os critérios para aproximar-se de quem o atrai. Mas muita gente pode considerar que a falta de familiaridade com o padrão do idioma retrata outros aspectos da personalidade e da inteligência de uma pessoa, fato nunca comprovado pela ciência e raciocínio que alimenta preconceitos.

A língua, no entanto, é fenômeno social. Uma expressão ou palavra fora da convenção estabelecida por um dado meio indica desprestígio, falta de preparo ou cuidado. Dizer é criar uma linguagem social de si. É ela que está em jogo quando se tropeça no registro gramatical pedido pela situação de comunicação - um risco se o interlocutor for um superior hierárquico, um potencial empregador, um leitor, cliente ou até parceiro conjugal.

O sentido é construído pela seleção e combinação de palavras. E, ao selecionar, a pessoa dá mostras de seu universo de referência, do lugar social de onde procede, suas preferências ideológicas e até de seu gosto estético e amoroso. Indica o tamanho do repertório que a credencia a tornar-se interessante aos olhos de potenciais conquistas amorosas.

- Ter desenvoltura com o idioma faz a pessoa conversar melhor, namorar melhor, trabalhar melhor e ficar bem em qualquer situação em que está inserido - disse à Língua o apresentador Marcelo Tas, do programa CQC (TV Bandeirantes).

Quando falamos, temos a ilusão de achar que comunicamos só um conteúdo intencional, mas há outras informações quando se fala.

O modo de dizer altera a coisa dita.

Flexibilidade é a prova dos nove

O erro de português grave e reiterado pode incomodar e melar uma aproximação promissora entre casais. Mas não está dado que alguém mantenha relacionamento duradouro sendo inflexível no uso da gramática formal. Se alguém aplica, de forma ortodoxa, a gramática normativa numa conversa de bar, por exemplo, pode virar o chato da mesa. Pode perder a namorada.

O problema é que a norma culta tem sido há muito tempo considerada no Brasil um código de distinção social, quando é elemento de comunicação vital à constituição de nossa identidade e de nossos relacionamentos. As distorções dessa visão podem tornar irrelevantes outros aspectos que constituem a linguagem do namoro, como o humor e a capacidade de fazer correlações surpreendentes de ideias.

O que torna a norma culta uma sombra do idioma é tomá-la como universal, quando na verdade não existe um único padrão, mas cada situação de comunicação pede um registro que lhe é adequado. A flexibilidade do registro gramatical, adequado ao contexto de fala e escrita, é um aprendizado desafiador não só para solteiros conquistadores. Caso contrário, a pessoa se arrisca a perder muito mais do que um futuro parceiro.

(Revista Língua Portuguesa, Ano 8, no 89, 2013, p.16-17.
Texto adaptado.)

QUESTÃO 33

"Mas muita gente pode considerar que a falta de familiaridade com o padrão do idioma retrata outros aspectos da personalidade e da inteligência de uma pessoa, fato nunca comprovado pela ciência e raciocínio que alimenta preconceitos" (9º§)

No fragmento em destaque, a associação da falta de familiaridade com o padrão do idioma a aspectos de personalidade e inteligência de uma pessoa, ainda que sem comprovação científica, se dá pela estratégia argumentativa de:

- (A) ilustração.
- (B) exemplo.
- (C) tautologia.
- (D) comparação.
- (E) causalidade.

QUESTÃO 34

Assinale a opção na qual há uma palavra cujo sufixo exprime a mesma ideia do sufixo *-agem* da palavra "sondagem".

- (A) Aprendizagem.
- (B) Coragem.
- (C) Linguagem
- (D) Tatuagem.
- (E) Viagem.

QUESTÃO 35

"Uma pesquisa realizada com 5.481 adultos com mais de 21 anos foi conduzida pela empresa de marketing on-line MarketTools, para definir as qualidades, atitudes e expectativas que ilustram as mudanças culturais nas relações de aproximação entre pessoas solteiras." (2º§)

Assinale a opção na qual a reescritura do fragmento altera seu sentido original.

- (A) Para definir as qualidades, atitudes e expectativas que ilustram as mudanças culturais nas relações de aproximação entre pessoas solteiras, uma pesquisa realizada com 5.481 adultos com mais de 21 anos foi conduzida pela empresa de marketing on-line MarketTools.
- (B) Foi conduzida pela empresa de marketing on-line MarketTools, uma pesquisa realizada com 5.481 adultos com mais de 21 anos, para definir as qualidades, atitudes e expectativas que ilustram as mudanças culturais nas relações de aproximação entre pessoas solteiras.
- (C) Para definir as qualidades, atitudes e expectativas que ilustram as mudanças culturais nas relações de aproximação entre pessoas solteiras, foi conduzida pela empresa de marketing on-line MarketTools, uma pesquisa realizada com 5.481 adultos com mais de 21 anos.
- (D) Uma pesquisa com 5.481 adultos realizada com mais de 21 anos, para definir as qualidades, atitudes e expectativas que ilustram as mudanças culturais nas relações de aproximação entre pessoas solteiras, foi conduzida pela empresa de marketing on-line MarketTools.
- (E) Uma pesquisa realizada com 5.481 adultos com mais de 21 anos, para definir as qualidades, atitudes e expectativas que ilustram as mudanças culturais nas relações de aproximação entre pessoas solteiras, foi conduzida pela empresa de marketing on-line MarketTools.

QUESTÃO 36

Analise o trecho a seguir.

"[...] - um risco se o interlocutor for um superior hierárquico, um potencial empregador, um leitor, cliente ou até parceiro conjugal." (10º§)

O fragmento acima se refere ao conceito de:

- (A) registro formal.
- (B) registro informal.
- (C) adequação linguística.
- (D) jargão.
- (E) variação diatópica.

QUESTÃO 37

Observe os fragmentos abaixo.

- I- "[...] pode ser mais comum do que se imagina." (5º§)
- II- "É ela que está em jogo quando se tropeça [...]." (10º§)
- III- "Mas não está dado que alguém mantenha [...]." (15º§)
- IV- "O que torna a norma culta uma sombra [...]." (17º§)

Marque a opção em que a classificação morfológica das palavras sublinhadas está correta.

- (A) Pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção consecutiva.
- (B) Conjunção conformativa; conjunção integrante; pronome relativo; palavra de realce.
- (C) Conjunção integrante; conjunção comparativa; conjunção integrante; pronome indefinido.
- (D) Conjunção comparativa; palavra de realce; conjunção integrante; pronome relativo.
- (E) Conjunção proporcional; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo.

QUESTÃO 38

Análise morfossintaticamente o termo sublinhado no trecho "Separado, reclama da grande quantidade de mulheres por quem se interessa" (6º§) e assinale a opção correta.

- (A) Adjetivo desempenhando a função de adjunto adnominal.
- (B) Adjetivo desempenhando a função de predicativo com verbo explícito.
- (C) Adjetivo desempenhando a função de predicativo com verbo implícito.
- (D) Adjetivo adverbializado desempenhando a função de adjunto adverbial.
- (E) Adjetivo desempenhando a função de oração reduzida de particípio.

QUESTÃO 39

Observe a grafia das palavras a seguir:

arruinam - obrigatórios - há

Assinale a opção em que todas as palavras devem receber acento, de acordo com as mesmas regras aplicadas às palavras acima.

- (A) Bainha; heroico; vil.
- (B) Timbouva; area; sos.
- (C) Demiurgo; joquei; tem (eles).
- (D) Averigue; espontaneo; pas.
- (E) Louvaríamos; chapeus; mes.

QUESTÃO 40

No fragmento "Há pouco tempo, conheci uma garota bonita, com um corpo bonito, mas quando abriu a boca foi um desastre. Tentei ignorar isso, mas depois de algum tempo o negócio batia como um tambor no meu ouvido - afirma ele." (6º§), ao fazer uso do termo *negócio*, o autor utilizou recurso de coesão textual de:

- (A) catáfora.
- (B) paráfrase.
- (C) hiperônimo.
- (D) hipônimo.
- (E) rotulação.

QUESTÃO 41

No fragmento "Separado, reclama da grande quantidade de mulheres por quem se interessa e, quando emenda uma conversa, se decepciona com o linguajar trôpego." (5º§), a palavra "trôpego" expressa o sentido de:

- (A) confuso.
- (B) correto.
- (C) engraçado.
- (D) incorreto.
- (E) informal.

QUESTÃO 42

Assinale a opção em que a passagem do trecho a seguir para o discurso indireto está correta.

"Há pouco tempo, conheci uma garota bonita, com um corpo bonito, mas quando abriu a boca foi um desastre. Tentei ignorar isso, mas depois de algum tempo o negócio batia como um tambor no meu ouvido." (6º§)

- (A) O entrevistado disse que, há pouco tempo, ele tinha conhecido uma garota bonita, com um corpo bonito, mas quando ela abria a boca era um desastre. Ele tentou ignorar isso, mas depois de algum tempo o negócio batia como um tambor no ouvido dele.
- (B) O entrevistado dissera que, há pouco tempo, ele conheceu uma garota bonita, com um corpo bonito, mas quando ela tinha aberto a boca era um desastre. Ele tentava ignorar isso, mas depois de algum tempo o negócio ficava batendo como um tambor no ouvido dele.
- (C) O entrevistado disse que, havia pouco tempo, ele conhecera uma garota bonita, com um corpo bonito, mas quando ela abria a boca fora um desastre. Ele tentou ignorar aquilo mas depois de algum tempo o negócio batia como um tambor no seu ouvido.
- (D) O entrevistado dissera que, houvera pouco tempo, ele tinha conhecido uma garota bonita, com corpo bonito, mas quando ela abria a boca tinha sido um desastre. Ele tentava ignorar aquilo, mas o negócio batera como um tambor no seu ouvido.
- (E) O entrevistado dizia que, haveria pouco tempo, ele conhecera uma garota bonita, com um corpo bonito, mas quando ela abriu a boca foi um desastre. Ele tentava ignorar aquilo, mas depois de algum tempo o negócio batia como um tambor no ouvido dele.

Leia o texto IV e responda as questões de 43 a 50.

Texto IV

O TENENTE MÁGICO

Havia um Tenente que fazia mágicas. Hoje deve ser major ou coronel, se já não passou pela mágica de ir diretamente a general de pijama. Aprendeu o ofício com um mestre europeu, fez o curso completo em três "matérias": prestidigitação, ilusionismo, e aquela outra que se refere a escapar de algemas, laços e prisões, que fez a glória de Houdine, não sei que nome tenha. Eram seus colegas de aprendizado um industrial de São Paulo e um marinheiro. O industrial de São Paulo aprendeu o bastante para fazer dinheiro fácil e abundante, hoje é grande capitalista naquela praça. O marinheiro caiu no mundo, e se já não morreu, deve estar embasbacando os papalvos de tudo quanto é porto.

Éramos dois aspirantes, mais o tal tenente e um capitão adventício, jogando cartas à noite no quarto de hotel. Exigíamos que o mágico se despidesse, jogando apenas de cuecas - mas ainda assim a horas tantas, quando a sorte lhe era adversa, cometia com um passe inesperado o irritante prodígio de fazer desaparecer todo o baralho. Por mais que déssemos busca, não o

encontrávamos - e com outro gesto seu as cartas começavam a pingar do nariz do capitão. O capitão não achava graça, mas como ganhava sempre, e nem podia ser de outro modo, estava respeitada a hierarquia.

Quando saíamos com ele à rua os prodígios se sucediam: éramos três ou quatro a entrar numa festa do clube local, embora só dispuséssemos de um convite: o convite era entregue por ele ao porteiro e surripiado várias vezes para ser entregue novamente. Não sei como fazia isso, mas podia ficar ali o resto da noite embromando o porteiro com a sua mágica e introduzir nos salões do clube a população da cidade inteira.

Fazia desaparecer tudo que lhe caía nas mãos, e os objetos surgiam nos lugares mais inesperados. Metia um ovo inteiro na boca, como se o tivesse engolido, e o capitão, sentindo brotar no bolso algo estranho, ia apalpar e espatifava num gesto brusco o ovo dentro do paletó.

- Mágica besta. Faz outra que eu te ensino.

Um dia o capitão o desafiou com a sugestão de número inédito:

- Um mágico já engoliu meu anel e depois devolveu.

- Isso é fácil, também sei fazer: me dá o anel.

Tomou o anel do capitão, levou-o à boca e o engoliu.

- Me dá meu anel - protestou o capitão, procurando-o inutilmente nos bolsos.

- Eu engoli. Amanhã devolvo.

Por mais que o capitão reclamasse, afirmava que realmente o engolira, a pedido seu. Eu não poderia jurar - o certo é que só foi devolvido no dia seguinte.

Tamanha era a sua versatilidade no gênero de distração a que se dedicara, que um dia o provocamos a bater a carteira de um desconhecido - especialidade em que também já se revelara um mestre. Aceito o desafio, já em termos de aposta, saímos à rua para escolher a vítima. No café da esquina ele se adiantou abruptamente e foi entrando:

- Com licença.

Deu um esbarrão num sujeito parado à porta, pediu desculpas, depois se acercou de nós exibindo disfarçadamente a carteira:

- Olhem aqui. Agora me paguem.

Restava devolvê-la. Não pretendíamos que a brincadeira fosse às últimas consequências, ficando ele com a carteira. Alheio a tudo, o cidadão já se dispunha a sair, quando o tenente mágico o abordou:

- Essa carteira é sua, vou lhe explicar.

O homem não quis saber de explicações. Reteve o tenente pelo braço, chamando-o de ladrão, e começou o bate-boca. Inutilmente procuramos intervir. Um guarda acabou surgindo, tivemos de declinar nossa qualidade de oficiais do Exército. Por pouco não fomos presos assim mesmo: era um desses casos que hoje em dia terminam em pancadaria entre civis e militares, com depredação de delegacias e tudo mais. Pusemos a culpa no capitão e demos o fora.

Suas mágicas atingiram o clímax no dia em que nos revelou a mais extraordinária de suas habilidades: a tal de escapar de cordas e laços, coisas assim. A demonstração consistia no seguinte: depois de amarrado fortemente numa cadeira do quarto, com voltas e mais voltas de uma corda bem segura por muitos nós, era colocado com cadeira e tudo atrás da porta aberta do

armário; em menos de dois minutos se desvencilharia, mas não podíamos ver como. E realmente ficou ali estrebuchando, suando e gemendo, para ao fim de dois minutos, controlados a relógio, saltar da cadeira. Tão grande foi nosso pasmo, que deu na cabeça do capitão a estúpida vanglória de fazer o mesmo, pediu que o amarrássemos como ao outro. Obedecemos - afinal de contas ele era capitão. Pediu que saíssemos do quarto, para tentar escapar longe de nossos olhos. Saímos e fomos jantar. Depois do jantar esquecemos o homem e fomos passear pela cidade. Só tarde da noite nos lembramos e corremos ao hotel, para encontrá-lo furibundo, tombado ao chão, ainda preso à cadeira, se esgoelando a plenos pulmões e tentando tocar a campainha da parede com o pé.

- Miseráveis. Vocês hão de ver comigo.

Não vimos coisa nenhuma. No dia seguinte o tenente mágico conseguiu o prodígio de fazer desaparecer para sempre o próprio capitão.

(SABINO, Fernando. *O homem nu*. - 46ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2009.)

QUESTÃO 43

O pronome adjetivo possessivo precede normalmente o substantivo que determina. No entanto, pode o referido pronome vir posposto ao substantivo, em conformidade com os termos grifados nos trechos a seguir: "Por mais que déssemos busca, não o encontrávamos - e com outro gesto seu, as cartas começavam a pingar do nariz do capitão." (2º§) e "Por mais que o capitão reclamasse, afirmava que realmente o engolira, a pedido seu." (12º§).

Conforme preconizado por Celso Cunha e Lindley Cintra (2016), analise as afirmativas a seguir, e assinale a opção correta sobre o emprego adequado dos pronomes possessivos pospostos ao substantivo, sublinhados nos trechos acima.

- (A) A proposição ocorre porque o primeiro substantivo está determinado por pronome indefinido e, em ambos os casos, porque verifica-se a intenção de realçar a ideia de posse.
- (B) Em ambos os casos a alternância das colocações prestou-se para fins de efeito estilístico.
- (C) O primeiro substantivo está determinado por pronome indefinido, o segundo vem desacompanhado de artigo definido.
- (D) Em ambos os casos houve necessidade de realçar a ideia de posse, quer visando à clareza, quer à ênfase.
- (E) Os dois substantivos estão desacompanhados de artigo definido, além disso, constata-se um realce na ideia possessiva.

QUESTÃO 44

A partir do emprego da expressão "o tal" no fragmento "Éramos dois aspirantes, mais o tal tenente e um capitão adventício, jogando cartas à noite no quarto de hotel." (2º§), pode-se inferir que a avaliação do narrador sobre o tenente é de:

- (A) depreciação.
- (B) prestígio.
- (C) honrarias.
- (D) dissimulação.
- (E) reconhecimento.

QUESTÃO 45

Leia o trecho abaixo:

"Exigíamos que o mágico se despisse, jogando apenas de cuecas - mas ainda assim a horas tantas, quando a sorte lhe era adversa, cometia com um passe inesperado o irritante prodígio de fazer desaparecer todo o baralho." (2º§)

Quanto às informações presentes no trecho, pode-se afirmar que:

- (A) pressupõe-se que o jogo de cartas ocorria sempre tarde da noite.
- (B) pode-se inferir que todos jogavam em trajes íntimos, por causa da descontração do momento.
- (C) há a sugestão de que o Tenente era uma pessoa irritante, que constantemente implicava com os outros.
- (D) o trecho explicita que o desaparecimento do baralho só era um prodígio naquelas circunstâncias.
- (E) subentende-se que os parceiros queriam garantir a honestidade de todos os participantes.

QUESTÃO 46

Leia a sentença abaixo:

"- Mágica besta. Faz outra que te ensino." (5º§)

Considerando a intencionalidade discursiva manifesta no trecho, pode-se afirmar que a estratégia discursiva empregada pela personagem é chamada de:

- (A) Argumentum tu quoque.
- (B) Argumentum ad consequentiam.
- (C) Argumentum ad baculum.
- (D) Argumentum ad hominem.
- (E) Argumentum ad ignorantiam.

QUESTÃO 47

Assinale a opção em que o valor semântico do elemento destacado está apontado corretamente.

- (A) "Por mais que déssemos busca [...]." (2º§) - comparação
- (B) "[...] tudo que lhe caía nas mãos [...]." (4º§) - posse
- (C) "[...] o desafiou com a sugestão [...]." (6º§) - modo
- (D) "- Olhem aqui. Agora me paguem." (16º§) - direção
- (E) "[...] pediu que o amarrássemos como ao outro." (20º§) - conformidade

QUESTÃO 48

"Tamanho era a sua versatilidade no gênero de distração a que se dedicara, que um dia o provocamos a bater carteira de um desconhecido [...]." (13º§)

A respeito dos termos sublinhados, é correto afirmar que:

- (A) são pronome relativo e conjunção subordinativa, respectivamente.
- (B) ambas são conjunções subordinativas integrantes.
- (C) são conjunção coordenativa e conjunção subordinativa, respectivamente.
- (D) são pronomes relativos.
- (E) ambas são conjunções coordenativas.

QUESTÃO 49

Leia o fragmento abaixo:

"Eram seus colegas de aprendizado um industrial de São Paulo e um marinho." (1º§)

Assinale a opção em que se aplica a mesma regra de concordância verbal que a aplicada no trecho acima.

- (A) O que há de diferente são as cores.
- (B) Eram perto de vinte e duas horas já.
- (C) O resto são artimanhas para receber atenção.
- (D) Que eram onze meses, depois de tanto tempo?
- (E) São melhores amigos o filho do Paulo e o meu filho.

QUESTÃO 50

No fragmento "- Miseráveis. Vocês hão de ver comigo." (21º§), o uso da estrutura perifrástica imprime à fala da personagem um sentido de:

- (A) realização.
- (B) suposição.
- (C) intenção.
- (D) alusão.
- (E) dissuasão.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. A redação deverá ser uma dissertação argumentativa com ideias coerentes, claras e objetivas, em língua portuguesa e com letra legível. Se utilizada a letra de forma (caixa-alta), as letras maiúsculas deverão receber o devido realce;
2. Deverá ter, no mínimo, 15 (quinze) linhas contínuas, considerando o recuo dos parágrafos, e, no máximo, 30 (trinta) linhas. Não poderá conter qualquer marca identificadora ou assinatura, o que implicará a atribuição de nota zero;
3. Os trechos da redação que contiverem cópias dos textos de apoio ao tema proposto ou dos textos do caderno de prova serão desconsiderados para a correção e para a contagem do número mínimo de linhas;
4. O candidato deverá dar um título à redação; e
5. O rascunho deverá ser feito em local apropriado.

TEXTO 1

A partir da análise de catástrofes, [foram identificados] fatores determinantes para a eficiência da resposta militar a desastres. Destacam-se: a prontificação dos efetivos; a adequação dos recursos utilizados; a interoperabilidade dos meios militares com os esforços de ajuda mais ampla, inclusive a internacional, vindos das diferentes organizações envolvidas no esforço de ajuda; a capacidade de absorção do país que recebe a ajuda para acomodar um grande fluxo de bens e pessoas, e ainda como as instituições desse país gerenciam desastres e coordenam a assistência externa. [Concluiu-se] que as unidades militares, para serem bem-sucedidas nessas operações, precisam ter capacidade de autodireção, serem ágeis, autossuficientes e multiquificadas. Assim, estarão prontas para operar em questão de horas, levando os equipamentos que lhes permitam estabelecer uma posição avançada de comando central das operações e atividades subsequentes. Devem ser capazes de se adaptar e de responder ao que lhes for exigido, mesmo distantes da sua cadeia de comando e sede, tomando decisões rápidas, com base em sua avaliação do ambiente.

Fonte: VILELA, Fabiano Ferro. *O Emprego da Marinha do Brasil na ajuda humanitária: capacidades e limitações*. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2015, p. 22-23, (monografia). (adaptado)

TEXTO 2

A Marinha do Brasil (MB) resgatou, em 2024, 458 pessoas com vida, vítimas de acidentes no mar e em rios. O Serviço de Busca e Salvamento (SAR) da Força foi acionado 270 vezes no ano passado, número inferior se comparado ao ano de 2023, que registrou 295 ocorrências. Um dos motivos para a redução de tragédias são as campanhas de conscientização sobre navegação segura, desenvolvidas pelas Capitânicas, Delegacias e Agências da Marinha no País, de acordo com o Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz). Situações de "Homem ao mar" foi o pedido de socorro mais solicitado, com 73 casos. Já os naufrágios foram responsáveis por 67 atendimentos. Embarcações à deriva correspondem a 47 pedidos de ajuda. Outro dado relevante refere-se à evacuação médica, com 44 assistências.

Disponível em: <https://www.agencia.marinha.mil.br/seguranca-da-navegacao/militares-da-marinha-salvam-mais-de-450-vidas-em-2024>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

TEXTO 3

Em um ano [2024] marcado por desafios climáticos extremos, a Marinha do Brasil atuou de forma decisiva para mitigar os impactos das tragédias ambientais. No Rio Grande do Sul, após as enchentes históricas que assolaram o estado, a Força Naval mobilizou mais de 2 mil militares, nove navios, 11 helicópteros, 73 embarcações e 215 viaturas para oferecer suporte às vítimas. Além de transportar mais de 115 toneladas de doações, foi montado um hospital de campanha, proporcionando atendimento médico em áreas críticas. No Pantanal, os focos de incêndio atingiram números alarmantes, com mais de 14,6 mil registros entre janeiro e novembro. A Marinha participou ativamente do combate às chamas, utilizando helicópteros, navios e embarcações, além de prestar assistência médica às famílias ribeirinhas afetadas pela fumaça. Na Terra Indígena Yanomami, os militares integraram a Operação Catrimani II, combatendo o garimpo ilegal e prestando assistência humanitária às comunidades locais. Foram inutilizados mais de 300 acampamentos e 45 pistas clandestinas, apreendidas 221 dragas e quase mil motores, além de mais de 17 quilos de ouro extraídos ilegalmente.

Disponível em: <https://www.defesaemfoco.com.br/de-defesa-a-ajuda-humanitaria-principais-acoes-da-marinha-em-2024/>. Acesso em: 09 de abril de 2025. (adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO - A partir da leitura dos textos de apoio e de suas reflexões, redija uma dissertação argumentativa a respeito do tema **"Os impactos sociais das ações de ajuda humanitária da Marinha do Brasil em desastres naturais ocorridos em território nacional"**. Dê um título ao seu texto.

RASCUNHO PARA REDAÇÃO

TÍTULO:

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

INSTRUÇÕES GERAIS AO CANDIDATO

- 1 - Verifique se a prova recebida e a folha de respostas são da mesma cor (consta no rodapé de cada folha a cor correspondente) e se não faltam questões ou páginas: o caderno é composto por uma prova escrita objetiva com 50 questões de múltipla escolha e uma prova de Redação.
- 2 - O tempo para a realização da prova será de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo necessário à Redação e à marcação das respostas na folha de respostas, e não será prorrogado;
- 3 - Só inicie a prova após ser autorizado pelo Fiscal, interrompendo sua execução quando determinado;
- 4 - Iniciada a prova, não haverá mais esclarecimentos. O candidato somente poderá deixar seu lugar, devidamente autorizado pelo Supervisor/Fiscal, para se retirar definitivamente do recinto de prova ou, nos casos abaixo especificados, devidamente acompanhado por militar designado para esse fim:
 - atendimento médico por pessoal designado pela Marinha do Brasil;
 - fazer uso de banheiro; e
 - casos de força maior, comprovados pela supervisão do certame, sem que aconteça saída da área circunscrita para a realização da prova.
 Em nenhum dos casos haverá prorrogação do tempo destinado à realização da prova; em caso de retirada definitiva do recinto de prova, esta será corrigida até onde foi solucionada;
- 5 - Confira nas folhas de questões as respostas que você assinalou como corretas antes de marcá-las na folha de respostas. Cuidado para não marcar duas opções para uma mesma questão na folha de respostas (a questão será perdida);
- 6 - Para rascunho, use os espaços disponíveis nas folhas de questões, mas só serão corrigidas as respostas marcadas na folha de respostas;
- 7 - O tempo mínimo de permanência dos candidatos no recinto de aplicação de provas é de **120 minutos**.
- 8 - Será eliminado sumariamente do processo seletivo/concurso e suas provas não serão levadas em consideração o candidato que:
 - a) der ou receber auxílio para a execução da Prova;
 - b) utilizar-se de qualquer material não autorizado;
 - c) desrespeitar qualquer prescrição relativa à execução da Prova;
 - d) escrever o nome ou introduzir marcas identificadoras noutro lugar que não o determinado para esse fim; e
 - e) cometer ato grave de indisciplina.
- 9 - Escreva e assine corretamente seu nome, coloque seu número de inscrição e o dígito verificador (DV) apenas nos locais indicados;

Instruções para o preenchimento da folha de respostas:

- a) use caneta esferográfica azul ou preta de material transparente;
 - b) escreva seu nome em letra legível no local indicado;
 - c) assine seu nome no local indicado;
 - d) no campo inscrição DV, escreva seu número de inscrição nos retângulos, da esquerda para a direita, um dígito em cada retângulo. Escreva o dígito correspondente ao DV no último retângulo. Após, cubra todo o círculo correspondente a cada número. Não amasse, dobre ou rasgue a folha de respostas, sob pena de ser rejeitada pelo equipamento de leitura ótica que a corrigirá; e
 - e) só será permitida a troca de folha de respostas até o início da prova, por motivo de erro no preenchimento nos campos nome, assinatura e número de inscrição, sendo de inteira responsabilidade do candidato qualquer erro ou rasura na referida folha de respostas, após o início da prova.
- 10 - Preencha a folha com atenção de acordo com o exemplo abaixo:

Diretoria de Ensino da Marinha

Nome: **ROBERTO SILVA**

Assinatura: **Roberto Silva**

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- Não rasure esta folha.
- Não rabisque nas áreas de respostas.
- Faça marcas sólidas nos círculos.
- Não use canetas que borrem o papel.

ERRADO: CORRETO:

PREENCHIMENTO DO CANDIDATO

INSCRIÇÃO										DV	P	G
5	7	0	2	0	7					0	2	4

02 (A) (B) (C) (D) (E)	27 (A) (B) (C) (D) (E)
03 (A) (B) (C) (D) (E)	28 (A) (B) (C) (D) (E)
04 (A) (B) (C) (D) (E)	29 (A) (B) (C) (D) (E)
05 (A) (B) (C) (D) (E)	30 (A) (B) (C) (D) (E)
06 (A) (B) (C) (D) (E)	31 (A) (B) (C) (D) (E)
07 (A) (B) (C) (D) (E)	32 (A) (B) (C) (D) (E)
08 (A) (B) (C) (D) (E)	33 (A) (B) (C) (D) (E)
09 (A) (B) (C) (D) (E)	34 (A) (B) (C) (D) (E)
10 (A) (B) (C) (D) (E)	35 (A) (B) (C) (D) (E)
11 (A) (B) (C) (D) (E)	36 (A) (B) (C) (D) (E)
12 (A) (B) (C) (D) (E)	37 (A) (B) (C) (D) (E)
13 (A) (B) (C) (D) (E)	38 (A) (B) (C) (D) (E)
14 (A) (B) (C) (D) (E)	39 (A) (B) (C) (D) (E)
15 (A) (B) (C) (D) (E)	40 (A) (B) (C) (D) (E)
16 (A) (B) (C) (D) (E)	41 (A) (B) (C) (D) (E)
17 (A) (B) (C) (D) (E)	42 (A) (B) (C) (D) (E)
18 (A) (B) (C) (D) (E)	43 (A) (B) (C) (D) (E)
19 (A) (B) (C) (D) (E)	44 (A) (B) (C) (D) (E)
20 (A) (B) (C) (D) (E)	45 (A) (B) (C) (D) (E)
21 (A) (B) (C) (D) (E)	46 (A) (B) (C) (D) (E)
22 (A) (B) (C) (D) (E)	47 (A) (B) (C) (D) (E)
23 (A) (B) (C) (D) (E)	48 (A) (B) (C) (D) (E)
24 (A) (B) (C) (D) (E)	49 (A) (B) (C) (D) (E)
25 (A) (B) (C) (D) (E)	50 (A) (B) (C) (D) (E)

T
A
R
J
A

- 11 - Será autorizado ao candidato levar a prova faltando 30 minutos para o término do tempo previsto de realização do concurso. Ressalta-se que o caderno de prova levado pelo candidato é de preenchimento facultativo, e não será válido para fins de recursos ou avaliação.
- 12 - O candidato que não desejar levar a prova está autorizado a transcrever suas respostas, dentro do horário destinado à solução da prova, no modelo de gabarito impresso no fim destas instruções. É proibida a utilização de qualquer outro tipo de papel para anotação do gabarito.
- 13 - O modelo de gabarito somente poderá ser destacado PELO FISCAL e após a entrega definitiva da prova pelo candidato. Caso o modelo de gabarito seja destacado pelo candidato, este será eliminado.

ANOTE SEU GABARITO											PROVA DE COR													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50